



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Modelo Experimental de Retreinamento em Cirurgia Microvascular para Aperfeiçoamento na Rotina da Microcirurgia
<b>Autor</b>	CAROLINA PAZ MOHAMAD ISA
<b>Orientador</b>	MARCOS RICARDO DE OLIVEIRA JAEGER

## **MODELO EXPERIMENTAL DE RETREINAMENTO EM CIRURGIA MICROVASCULAR PARA APERFEIÇOAMENTO NA ROTINA DA MICROCIRURGIA**

**Autora:** Carolina Paz Mohamad Isa (Eduarda Herscovitz Jaeger, Francisco de Castro Zuanazzi e Gabriel Teitelbaum Friedman)

**Orientador:** Marcos Ricardo de Oliveira Jaeger

**Instituição de ensino:** PUCRS

O presente trabalho tem como objetivo treinar, capacitar e introduzir o médico residente à prática da microcirurgia para posterior aplicação clínica em Cirurgia Plástica Reparadora. Empregou-se como método, inicialmente, uma revisão teórica aos treinandos, ministrada por cirurgião experiente, sobre todos os aspectos relacionados ao protocolo de treinamento. Após isso, cada treinando recebeu instruções teórico-práticas para manipular os animais de pesquisa (roedores Wistar entre 200 e 500 gramas, excedentes de experimentos), manusear o material cirúrgico e o microscópio. Em seguida, teve início o treinamento prático, de regime individual e independente. O primeiro exercício de suturas simples a ser realizado foi feito em segmentos de luvas de látex, com suturas em incisões longitudinais, e confecção de cilindros de diâmetro de 1 mm na luva. Também foram feitas mais duas incisões de 3,14 mm distantes uma da outra, visando simular dois vasos para posterior treino de sutura para anastomose vascular. Isso possibilita ao treinando a oportunidade de realizar suturas em níveis crescentes de dificuldade. Em um segundo momento, introduziu-se ao aprendiz a capacidade de realizar suturas vasculares, por meio da realização de suturas em vasos em peças anatômicas dos roedores, visando estabelecer as bases para a aplicação do treinamento em humanos. Nesse exercício, o treinando dissecou a peça e identificou o vaso que seria seccionado e anastomosado microcirurgicamente. Esse treinamento foi realizado semanalmente pelos residentes, com duração de 4 horas, por um período de 4 meses, no período de 2018, e o acompanhamento e a verificação da permeabilidade seriam realizados pelo próprio residente. No treinamento, o indivíduo inicialmente desenvolveu a técnica de dissecação e das anastomoses arteriais terminotermiais. Após completá-las com êxito, foi permitida a realização de anastomoses venosas terminotermiais, anastomoses arteriais e venosas terminolaterais, bem como enxertos venosos. Observou-se que a evolução no aprendizado da técnica ocorreu naturalmente, sendo possível perceber que o residente conquistou, paulatinamente, índices crescentes de patência vascular, bem como menor ocorrência de complicações relacionadas à técnica, como trombose e isquemia. Foi observada, ainda, diminuição na perda de ratos com o passar do treinamento. A microcirurgia é, portanto, cada vez mais indispensável para reconstruções complexas, sendo assim um componente essencial no treinamento do cirurgião plástico. O treinamento para a aquisição e o aperfeiçoamento da habilidade de sutura microvascular utilizando os vasos femorais do rato reproduz com acurácia o calibre dos vasos digitais humanos e possibilita, também, a confecção de diversos tipos de microanastomoses vasculares. Com isso, pode ser oferecido ao indivíduo em treinamento a possibilidade de iniciar suas atividades na atmosfera de um centro de pesquisa e que, posteriormente, estes conhecimentos adquiridos sejam aplicados no ambiente hospitalar.